Vanessa Costa Silva
Maria Clara Silva Tinoco
Maria José Pinheiro Corrêa

ORGANIZADORAS

BANCO DE SEMENTES DE PLANTAS DANINHAS NAS CULTURAS DE ARROZ E MILHO



Uema UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
FAPEMA Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
LAPAD LABORATÓRIO DE PLANTAS DANINHAS
Pascal Editora

© 2026 by Editora Pascal
Todos os direitos reservados.

O conteúdo dos capítulos e sua revisão linguística são de inteira responsabilidade dos respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho
Edição e Diagramação: Os autores
Edição de Arte: Os autores
Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904
Revisão: Os autores
Conselho Editorial
Dr. André Leonardo Demaison Medeiros Maia
Dr. Will Ribamar Mendes Almeida
Dr. Saulo José Figueiredo Mendes
Dr. Othon Carvalho Bastos Filho
Dr. Moisés dos Santos Rocha
Drª Rita de Cássia Silva de Oliveira
Dr. Raimundo José Barbosa Brandão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B213 Banco de sementes de plantas daninhas nas culturas de arroz e milho / Vanessa Costa Silva, Maria Clara Silva Tinoco, Maria José Pinheiro Corrêa (Organizadoras). — São Luís: Editora Pascal, 2026.
37 p. : il.

ISBN: 978-65-6068-236-8
DOI: 10.5281/zenodo.24020937

1. Plantas daninhas. 2. Banco de sementes. 3. Arroz. 4. Milho. 5. Maranhão. I. Silva, Vanessa Costa (Org.). II. Tinoco, Maria Clara Silva (Org.). III. Corrêa, Maria José Pinheiro (Org.). IV. Título.

CDD: 632.5
CDU: 632.51

Ficha elaborada por: Rayssa Cristhália Viana da Silva — Bibliotecária
CRB-13/904

Editora Pascal Ltda. — CNPJ 33.753.405/0001-50
Avenida Jerônimo de Albuquerque Maranhão, nº 25, Calhau
São Luís – MA — CEP 65.074-199

Vanessa Costa Silva
Maria Clara Silva Tinoco
Maria José Pinheiro Corrêa
Valquíria Barros dos Santos
Rayane Cristine Moreira de Oliveira
Daniel dos Santos Rodrigues
Marianne Camille Rodrigues Peixoto
Robert Filipe Costa Nunes
Maria Rosangela Malheiros Silva

Banco de sementes de plantas daninhas nas culturas de arroz e milho

Editora Pascal
2026

APRESENTAÇÃO

O banco de sementes de plantas daninhas constitui um dos principais fatores responsáveis pela persistência das infestações dessas plantas em sistemas agrícolas. A identificação correta de plantas daninhas desde o estádio de plântula é uma etapa primordial para o manejo eficiente dessas espécies nas culturas agrícolas.

No Estado do Maranhão, onde as culturas de arroz e milho possuem grande relevância econômica e social, compreender a dinâmica desse banco é essencial para o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficientes e sustentáveis.

O banco de sementes de plantas daninhas constitui um componente fundamental da ecologia desses organismos, atuando como um reservatório dinâmico capaz de assegurar a sobrevivência e a reinfestação das áreas agrícolas ao longo dos ciclos produtivos.

No Maranhão, características edafoclimáticas como altas temperaturas, regime pluviométrico sazonal e diversidade de sistemas de manejo influenciam diretamente a composição florística, a densidade e a longevidade das sementes no solo.

Nesse contexto, este e-book tem como objetivo auxiliar estudantes, pesquisadores, técnicos e produtores rurais na identificação morfológica de plântulas de plantas daninhas associadas aos sistemas de cultivo do arroz e do milho, reunindo informações descritivas e ilustrativas das principais espécies encontradas nessas culturas, com ênfase em características que permitem sua diferenciação logo após a emergência.

Maria José Pinheiro Corrêa
Profa. Dra. da Universidade Estadual do Maranhão/São Luís

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5

PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ 6
Aeschynomene denticulata Rudd 7
Alternanthera tenella Colla 8
Caperonia palustris (L.) A. St. Hil 9
Chamaesyce prostrata (Aiton) Small 10
Eleusine indica (L.) Gaertn 11
Fimbristylis miliacea (L.) Vahl 12
Heliotropium indicum L. 13
Ipomoea triloba L. 14
Lindernia crustacea (L.) F. Muell. 15
Ludwigia leptocarpa (Nutt.) H. Hara 16
Malachra fasciata Jacq. 17
Mimosa pudica L. 18
Phyllanthus tenellus Roxb. 19
Spermacoce capitata Ruiz & Pav. 20

PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO 21
Amaranthus viridis L. 22
Commelina benghalensis L. 23
Croton lobatus L. 24
Cyperus diffusus Vahl 25
Cyperus rotundus L. 26
Cyperus sphacelatus Rottb. 27
Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd. 28
Hemiscola aculeata (L.) Raf. 29
Lindernia crustacea (L.) F. Muell. 30
Ludwigia octovalvis (Jacq.) P.H. Raven 31
Merremia aegyptia (L.) Urb. 32
Phyllanthus niruri L. 33
Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn. 34

REFERÊNCIAS 35

INTRODUÇÃO

As plantas daninhas exercem forte interferência sobre as culturas agrícolas ao competirem por água, luz e nutrientes, além de liberarem compostos alelopáticos capazes de inibir a germinação e o desenvolvimento das plantas cultivadas. Também atuam de forma indireta ao servirem de hospedeiras para pragas e fitopatógenos, dificultarem operações de campo e reduzirem a qualidade do produto colhido.

Na cultura do milho, a ausência de manejo adequado pode resultar em perdas expressivas de produtividade, variando de 57 a 65% (Martin *et al*., 2024). Já para o arroz, reduções de até 90% no rendimento de grãos podem ocorrer em situações de elevada infestação (Safdar *et al*., 2023).

O arroz (*Oryza sativa* L.) e o milho (*Zea mays* L.) destacam-se entre as principais culturas agrícolas do Brasil. O banco de sementes do solo constitui a principal fonte de reinfestação das lavouras, assegurando a persistência das espécies mesmo após ciclos consecutivos de controle, tornando o manejo um processo contínuo e desafiador.

A grande diversidade de condições edafoclimáticas do país, somada ao histórico de uso do solo e aos diferentes sistemas de manejo adotados, gera elevada variabilidade na composição da flora daninha. Assim, comunidades infestantes podem diferir substancialmente entre regiões, propriedades e até entre áreas de um mesmo município.

Embora a identificação de plantas adultas seja facilitada pelo desenvolvimento completo de seus caracteres morfológicos, o controle tende a ser mais eficiente quando realizado nos estádios iniciais de crescimento. Dessa forma, a correta identificação das espécies presentes no campo é determinante para a adoção de práticas mais assertivas, econômicas e ambientalmente adequadas.

PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

LAPAD
LABORATÓRIO DE PLANTAS DANINHAS

Aeschynomene denticulata Rudd

Angiospermae - Fabaceae-Faboideae

Nome popular: angiquinho, corticeirinha, pinheirinho, maricazinho, paquinha

Características gerais: Trata-se de uma espécie anual, nativa da América do Sul, que apresenta crescimento ereto e aspecto arbustivo, podendo alcançar de 70 a 140 cm de altura. Possui ramificações e caules jovens verdes, com pelos longos, além de apresentar sensibilidade ao toque. Entre as características que permitem diferenciá-la de outras espécies do mesmo gênero estão o menor vigor das plantas, os folíolos com bordas serrilhadas e ciliadas e a presença de numerosos pelos glandulares. Seus lomentos são curvos e constituídos por 10 a 14 artículos, cujas margens são quase retas. A disseminação da espécie ocorre por sementes.

Importância agronômica: Ocorre em áreas úmidas do Sul e Sudeste do Brasil, sendo uma importante planta daninha em lavouras de arroz irrigado. Suas sementes permanecem viáveis no solo por longos períodos, mas as plântulas não toleram lâminas de água muito elevadas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Alternanthera tenella Colla

Angiospermae – Amaranthaceae

Nome popular: alecrim, periquito, mangericão, apaga-fogo, corrente, mangerico, carrapicho, perpétua-do-campo, carrapichinho.

Características gerais: Planta nativa do Brasil, de ciclo anual ou perene conforme as condições ambientais, apresenta porte herbáceo e crescimento prostrado ou ascendente, com comprimento entre 0,5 e 1,2 m. Sua aparência varia consideravelmente entre as fases iniciais e tardias da vida adulta. A reprodução ocorre exclusivamente por sementes. Em edições anteriores, foi identificada incorretamente como *Alternanthera ficoidea* (L.) R. Br.

Importância: Sua ocorrência na agricultura tem aumentado, especialmente durante o outono. É mais comum na região Brasil-Central, infestando principalmente cultivos tardios de milho e sorgo. Apresenta valor farmacológico limitado.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Caperonia palustris (L.) A. St. Hil.

Angiospermae – Euphorbiaceae

Nome popular: castanheiro-do-brejo, erva-mexicana

Características gerais: Planta anual, reproduzida por sementes e adaptada a ambientes alagados. Possui caule cilíndrico, estriado, resistente e coberto por pelos hirsutos, podendo apresentar inchaço em locais inundados. A raiz principal é pivotante. Suas folhas são alternas, pecioladas, de formato oval e bordas dentadas, podendo atingir 15 cm, com estípulas lineares e pilosas. As inflorescências surgem nas regiões axilares e terminais, com flores masculinas e femininas na mesma planta. Os frutos são cápsulas globosas, pilosas e divididas em três lóculos, contendo sementes lisas, ovaladas e com estrias longitudinais, liberadas por deiscência explosiva. As plântulas apresentam hipocótilo alongado, cotilédones sem pelos e folhas verdadeiras ovais, com pelos na nervura inferior.

Importância: É utilizada na medicina popular e ocorre como planta daninha em ambientes úmidos, especialmente em áreas cultivadas e várzeas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Chamaesyce prostrata (Aiton) Small

Angiospermae – Euphorbiaceae

Nome popular: quebra-pedra-rasteira, quebra-pedra (RS), erva-de-santa-luzia, beldroega-pequena (MG), caá-bambuí

Características gerais: Planta anual, de crescimento rasteiro e intensamente ramificado, com caules e folhas que podem apresentar coloração verde ou avermelhada. Sua superfície é glabra ou possui poucos pelos dispersos, e seus ramos medem de 10 a 30 cm. É originária da América Central e sua reprodução ocorre exclusivamente por sementes.

Importância: É frequentemente encontrada em cultivos anuais e perenes, causando maiores prejuízos em viveiros de mudas. Também ocorre em jardins, calçadas e pavimentos de paralelepípedos, formando manchas facilmente identificáveis. Além disso, é empregada na medicina popular.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Eleusine indica (L.) Gaertn

Angiospermae – Poaceae

Nome popular: capim-pé-de-galinha, pé-de-galinha, capim-de-coroa-d'ouro, capim-de-pomar, capim-d'ouro, pata-de-galinha, capim-da-cidade, capim-de-burro, grama-de-coradouro, grama-sapo, pé-de-papagaio, capim-fubá, flor-de-grama

Características gerais: Planta de ciclo anual ou perene, com crescimento ereto e formação de touceiras, apresentando colmos sem pelos e altura entre 30 e 50 cm. É originária da Ásia e se reproduz por sementes.

Importância: Apresenta ampla ocorrência em lavouras anuais e perenes, além de terrenos baldios, jardins e margens de estradas. Seu sistema radicular bem desenvolvido favorece sua ocorrência em solos compactados, tornando-a uma planta daninha importante em áreas de plantio direto. Também apresenta propriedades terapêuticas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Fimbristylis miliacea (L.) Vahl

Angiospermae – Cyperaceae

Nome popular: cominho, cuminho (SC), falso-cuminho, cabelo-de-negro

Características gerais: Planta herbácea, anual ou perene, que cresce em touceiras e apresenta colmos parcialmente achatados, com formato pouco evidente de quadrângulo e superfície levemente áspera. Inicialmente eretos, os colmos tendem a se curvar com o desenvolvimento da planta, que atinge de 20 a 50 cm de altura. É nativa da América Tropical e sua reprodução ocorre exclusivamente por sementes.

Importância: É frequente na planície costeira da Região Sul do Brasil, principalmente em áreas de arroz irrigado, além das margens de lagoas e canais de drenagem. Apresenta elevada capacidade de infestação, podendo predominar sobre o arroz nos locais com menor profundidade da lâmina de água. Cada planta pode produzir até 10.000 sementes, cuja germinação ocorre continuamente ao longo do ciclo da cultura.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Heliotropium indicum L.

Angiospermae – Boraginaceae

Nome popular: borragem-brava (BA), crista-de-galo (AM, BA), fedegoso (CE, PE), aguaraciunha-açu, jacucanga, erva-de-são-fiacre, aguaraá, escorpião, cravo-de-urubu, tureroque, turirí, borracha-brava, borracha

Características gerais: Planta anual, de hábito herbáceo ou subarbustivo, com crescimento ereto, muitas ramificações e superfície pubescente, atingindo entre 50 e 70 cm de altura. É originária do Sudeste Asiático e encontra-se disseminada em mais de 30 países. Sua reprodução ocorre exclusivamente por sementes.

Importância: Apresenta ocorrência moderada em regiões tropicais do Brasil, sendo encontrada em pastagens, margens de estradas e terrenos baldios. Desenvolve-se preferencialmente em solos úmidos e com elevado teor de matéria orgânica, tolerando também períodos ocasionais de encharcamento.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Ipomoea triloba L.

Angiospermae – Convolvulaceae

Nome popular: campainha, corda-de-viola, corrida

Características gerais: Planta anual e trepadeira, com ramos pilosos que podem alcançar até 3 m de comprimento. Suas folhas possuem três lobos e apresentam pelos esparsos. É nativa da América Tropical, incluindo o Brasil, e sua reprodução ocorre exclusivamente por sementes.

Importância: É uma planta daninha de grande impacto em culturas anuais de verão, sobretudo nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Nas lavouras de cereais, dificulta a colheita devido ao emaranhamento dos ramos junto aos resíduos vegetais. Entre as espécies de Ipomoea, destaca-se pela ocorrência frequente nesses cultivos e pelo difícil controle. Também pode ser cultivada ocasionalmente como planta ornamental.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Lindernea Crustaceae (L.) F. Muell.

Angiospermae – Linderniaceae

Nome popular: boca-de-leão-do-brejo, erva-de-sapo, capim-de-sapo, capim-de-costa

Características gerais: Planta anual, de 10 a 20 cm de altura, muito ramificada, com ramos glabros e sulcados. Folhas pequenas, ovadas, com margens levemente crenadas ou serrilhadas. Flores axilares, solitárias ou em pequenos racemos. Sementes subglobosas, amarelo-acastanhadas. Floresce e frutifica durante todo o ano, ocorrendo em ambientes úmidos de todo o Brasil.

Importância: É uma planta daninha comum em áreas agrícolas, principalmente em lavouras de arroz irrigado, cultivos de hortaliças e viveiros de mudas. Sua ocorrência também pode estar associada a solos úmidos ou com drenagem deficiente.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Ludwigia leptocarpa (Nutt.) H. Hara

Angiospermae – Onagraceae

Nome popular: cruz-de-malta

Características gerais: Planta anual ou perene, ereta, herbácea ou subarbustiva, ramificada, com 40 a 100 cm de altura. É nativa das Américas e apresenta grande variabilidade morfológica. Semelhante a *Ludwigia octovalvis*, diferencia-se por possuir flores com cinco pétalas. Reproduz-se por sementes e pela capacidade de enraizamento de fragmentos do caule.

Importância: É uma planta daninha que infesta culturas agrícolas, especialmente lavouras anuais de verão, podendo prejudicar o desenvolvimento das culturas e dificultar o manejo.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Malachra fasciata Jacq.

Angiospermae – Malvaceae

Nome popular: malva-brava, malva-de-espinho, quiabo-bravo

Características gerais: Planta herbácea, bastante ramificada, com caule sublenhoso e raiz pivotante. Apresenta folhas alternas, pilosas em ambas as faces, com margens serrilhadas e, frequentemente, lobadas. As flores são inicialmente brancas, tornando-se rosadas ou púrpuras após a fecundação. Não possui epicálice e seu cálice é formado por cinco sépalas unidas na base. Os frutos são globosos e se dividem em mericarpos na maturação, que atuam na dispersão.

Importância: Pode ser utilizada como forragem para ruminantes, mas também ocorre como planta daninha em áreas agrícolas.



Fonte: CORRÊA *et al.*, (2016).

Mimosa pudica L.

Angiospermae – Fabaceae-Mimosoideae

Nome popular: dormideira, sensitiva, dorme-dorme, malícia-de-mulher, dorme-maria, erva-viva, mimosa, arranhadeira, malícia, juquiri-rasteiro, malícia-roxa (PA), morre-leão (MG), vergonha, malícia-das-mulheres

Características gerais: Planta perene, herbácea ou levemente lenhosa, de crescimento prostrado, com espinhos, folhagem sensitiva e intensa ramificação. Possui caules de 1 a 2 m, com pelos rígidos voltados para o ápice, sendo nativa da América Tropical. Sua reprodução ocorre por sementes.

Importância: É comum em grande parte do Brasil, infestando pastagens, áreas cultivadas, pomares e terrenos baldios, sobretudo em locais úmidos da região litorânea. Suas sementes podem permanecer dormentes no solo por até 15 anos.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Phyllanthus tenellus Roxb.

Angiospermae – Phyllanthaceae

Nome popular: quebra-pedra, erva-pombinha (MG), arrebenta-pedra

Características gerais: Planta anual, ereta, herbácea e pouco ramificada, com altura entre 20 e 50 cm. Apresenta superfície glabra ou com poucos pelos e é nativa do Brasil. Sua propagação ocorre exclusivamente por sementes.

Importância: Ocorre em diversas regiões agrícolas brasileiras, tanto em culturas anuais quanto perenes, geralmente com menor relevância como planta daninha. É frequente em hortas, jardins e viveiros de mudas. Desenvolve-se principalmente em épocas de temperaturas mais amenas e locais parcialmente sombreados, como sob copas de árvores, formando infestações moderadas. Também é bastante utilizada na medicina popular.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Spermacoce capitata Ruiz & Pav.

Angiospermae – Phyllanthaceae

Nome popular: poaia-da-praia, hortelã, vassourinha, poaia-botão, poaia-do-brejo

Características gerais: Planta anual ou perene, herbácea, de hábito ereto ou ascendente, com caule pubescente, quase cilíndrico e geralmente arroxeado, medindo de 20 a 50 cm de altura. Apresenta ramificações ausentes ou pouco desenvolvidas e reproduz-se exclusivamente por sementes. É nativa da América do Sul.

Importância: Apresenta ocorrência moderada, infestando principalmente pastagens, pomares, margens de estradas e terrenos baldios. É particularmente frequente nas planícies litorâneas das regiões Leste e Nordeste do Brasil, onde pode formar infestações densas e homogêneas, inclusive em ambientes parcialmente sombreados. Desenvolve-se preferencialmente em solos úmidos e ácidos.



Fonte: CORRÊA *et al.*, (2016).

PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

LAPAD
LABORATÓRIO DE PLANTAS DANINHAS

Amaranthus viridis L.

Angiospermae - Amaranthaceae

Nome popular: caruru-de-mancha, caruru-verde, bre-do, bredo-verdadeiro, caruru-de-porco, caruru-de-soldado, amaranto-verde, caruru-bravo, caruru-miúdo, ca-ruru-verdadeiro.

Características gerais: Planta anual, herbácea, ereta e bastante ramificada, com altura entre 40 e 100 cm e coloração variável. É originária do Caribe e caracteriza-se pela presença de uma mancha violácea no centro das folhas. Sua facilidade de hibridação natural com outras espécies gera indivíduos com características intermediárias, dificultando a identificação em campo. Reproduz-se exclusivamente por sementes.

Importância: É frequente em solos agrícolas com bom teor de matéria orgânica, especialmente em lavouras de café. Apresenta ciclo curto e elevada produção de sementes. Suas folhas também podem ser consumidas em saladas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Commelina benghalensis L.

Angiospermae – Commelinaceae

Nome popular: trapoeraba, rabo-de-cachorro (RS), andaca (PE), maria-mole (Nordeste), erva-de-santa-luzia (PE), andacá

Características gerais: Planta perene, de crescimento semiprostrado, com caules suculentos e altura entre 30 e 70 cm. É originária do Sudeste Asiático e apresenta duas formas distintas, ainda sem denominações botânicas específicas. Sua reprodução ocorre por sementes convencionais e por sementes especiais produzidas nos rizomas.

Importância: É uma planta daninha comum em lavouras anuais e perenes, hortas, margens de canais e terrenos baldios em todo o Brasil. Destaca-se como uma das espécies de trapoeraba mais frequentes em áreas agrícolas, preferindo solos férteis, úmidos e sombreados.



Fonte: CORRÊA *et al.*, (2016).

Croton lobatus L.

Angiospermae - Euphorbiaceae

Nome popular: café-bravo, sangregão (PA), velame, mandioquinha

Características gerais: Planta anual, ereta, com ramificação dicotômica e ramos cilíndricos cobertos por pelos, atingindo de 30 a 80 cm de altura. É nativa da América Tropical e se reproduz exclusivamente por sementes.

Importância: Ocorre com frequência moderada em lavouras anuais e perenes, pomares, margens de estradas e terrenos baldios. Prefere solos úmidos e férteis, sendo mais comum nas regiões Amazônica, Centro-Oeste e Nordeste. Desenvolve-se principalmente nos meses mais quentes, com floração entre janeiro e abril. Geralmente forma infestações dispersas, podendo ultrapassar a altura de culturas de pequeno porte, como soja, feijão e amendoim.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Cyperus diffusus Vahl.

Angiospermae – Cyperaceae

Nome popular: tiririca, junça, capim-agreste

Características gerais: Planta herbácea, cespitosa, com 20 a 40 cm de altura, podendo alcançar 60 cm em condições favoráveis. Apresenta caule trígono, liso, glabro e verde-brilhante, com 2 a 4 mm de espessura. As folhas são lineares, basais e localizadas na parte inferior dos caules, com 5 a 8 mm de largura e região mediana acanalada. A inflorescência possui de 8 a 14 raios primários alongados, com espiguetas lanceoladas de 6 a 12 mm, contendo de 11 a 14 flores. As glumas são largo-ovaladas, com ápice mucronado, e a planta apresenta três estames com filetes persistentes.

Importância: Pode ser utilizada como forrageira quando há escassez de outras plantas, mas também infesta pastagens em áreas baixas e, ocasionalmente, lavouras de arroz de várzea.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Cyperus rotundus L.

Angiospermae – Cyperaceae

Nome popular: tiririca, capim-dandá, junça-aromática, alho, tiririca-comum

Características gerais: Planta herbácea, perene e ereta, com caule triangular e altura entre 10 e 60 cm. É originária da Índia e está presente em mais de 90 países. Possui rizomas e tubérculos bem desenvolvidos, que podem ultrapassar 1 m de profundidade. Sua reprodução ocorre por sementes, mas principalmente por tubérculos.

Importância: É considerada uma das plantas daninhas mais prejudiciais e disseminadas mundialmente, infestando diferentes solos, climas e culturas no Brasil, exceto lavouras de arroz inundado. Além de competir intensamente com as culturas, pode inibir a germinação e o desenvolvimento de outras plantas por meio de efeitos alelopáticos. Após se estabelecer, seu controle e sua erradicação tornam-se extremamente difíceis.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Cyperus sphacelatus Rottb.

Angiospermae – Cyperaceae

Nome popular: tiririca, três-quinas, junquinho, junça

Características gerais: Planta cespitosa, com 10 a 30 cm de altura, caule trígono verde-amarelado e rizoma curto. Possui folhas basais estreitas, com nervura central em formato de "V" e margens levemente ásperas. A inflorescência apresenta até 10 raios, com espiguetas lineares, achatadas e sésseis, contendo de 10 a 20 flores hermafroditas. As glumas são dispostas em duas fileiras, de coloração amarelo-palha com manchas arroxeadas na base. A núcula é elíptica, castanha, brilhante e pontuada.

Importância: Espécies do gênero Cyperus apresentam elevado índice de valor de importância em estudos fitossociológicos, especialmente em lavouras de arroz e outras culturas agrícolas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.

Angiospermae – Poaceae

Nome popular: capim-mão-de-sapo (PE), calandrini, capim-pé-de-galinha-verdadeiro (CE), capim-calandrini (BA), capim-mimoso-do-piauí, grama (PA), capim-pé-de-papagaio (BA), pé-de-galo, pé-de-papagaio (MG)

Características gerais: Planta anual, herbácea e estolonífera, com crescimento prostrado e extremidades parcialmente eretas. Possui colmos ramificados, capazes de enraizar, com pilosidade variável, atingindo de 20 a 50 cm de altura. É originária da África e se reproduz por sementes e estolões.

Importância: É uma gramínea daninha frequente no Nordeste brasileiro, ocorrendo também nas regiões Norte e Leste. Apresenta elevada produção de sementes, podendo gerar até 66 mil por planta, além de alta tolerância à seca.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Hemiscola aculeata (L.) Raf.

Angiospermae - Cleomaceae

Nome popular: mussambê, sojinha

Características gerais: Planta anual, herbácea, ereta e bastante ramificada, com 30 a 50 cm de altura. Apresenta pelos, glândulas discretas e pequenos espinhos. É nativa do Brasil e se reproduz exclusivamente por sementes.

Importância: Ocorre com pouca frequência, principalmente em solos férteis e úmidos, mas também pode crescer em solos arenosos. Infesta pastagens, jardins, margens de estradas, terrenos baldios e, ocasionalmente, lavouras anuais e perenes. A abertura explosiva dos frutos favorece a dispersão das sementes a grandes distâncias. Geralmente, não provoca grandes prejuízos nem forma infestações densas.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Lindernia crustacea (L.) F. Muell.

Angiospermae – Linderniaceae

Nome popular: boca-de-leão-do-brejo, erva-de-sapo, capim-de-sapo, capim-de-costa

Características gerais: Planta anual, com 10 a 20 cm de altura e ramos numerosos, espalhados, glabros e sulcados. Apresenta folhas pequenas, de formato triangular a oval, com margens levemente crenadas ou serrilhadas. As flores são axilares, solitárias ou reunidas em pequenos racemos. As sementes são subglobosas, de coloração amarelo-acastanhada. Floresce e frutifica durante todo o ano, sendo encontrada em ambientes úmidos ou alterados em todo o Brasil.

Importância: É uma planta daninha comum em áreas agrícolas, principalmente em lavouras de arroz irrigado, hortaliças e viveiros de mudas, estando associada a solos úmidos ou com drenagem deficiente.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Ludwigia octovalvis (Jacq.) P.H. Raven

Angiospermae - Onagraceae

Nome popular: cruz-de-malta

Características gerais: Planta perene, ereta, herbácea com base lenhosa e bastante ramificada, apresentando variações morfológicas. Os ramos jovens são angulosos e podem apresentar coloração avermelhada. Atinge de 50 a 120 cm de altura, é nativa da América Tropical e se reproduz por sementes.

Importância: É típica de ambientes úmidos ou alagados em todo o Brasil, sendo uma das espécies de Ludwigia com maior distribuição no país. Ocorre em lavouras de arroz irrigado, canais de drenagem, margens de lagoas e pastagens em várzeas úmidas, formando frequentemente infestações densas em reboleiras.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Merremia aegyptia (L.) Urb.

Angiospermae - Convolvulaceae

Nome popular: jetirana-cabeluda, jetirana, jitirana, jitirana-cabeluda, jitirana-de-batata, batatão-roxo (AM), mata-me-embora

Características gerais: Planta anual, herbácea e trepadeira, com caules cobertos por pelos hirsutos de coloração amarelada, que podem atingir de 2 a 4 m de comprimento. É nativa da América Tropical, amplamente distribuída no Brasil, e se reproduz por sementes.

Importância: Ocorre com maior frequência em algumas áreas do Planalto Central e do Nordeste, sendo encontrada em cercas, margens de estradas, lavouras anuais e perenes e terrenos baldios. Durante o período chuvoso, desenvolve vegetação densa. Também pode ser cultivada ocasionalmente como planta ornamental.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Phyllanthus niruri L.

Angiospermae - Phyllanthaceae

Nome popular: quebra-pedra, quebra-panela, erva-pombinha, arrebenta-pedra, saxifraga, conami, quebrapedra-branco (BA), saudade-da-mulher, arranca-pedras, fura-parede

Características gerais: Planta anual, herbácea, ereta e ramificada, sem pelos, com altura entre 20 e 50 cm. É nativa do continente americano, ocorrendo em grande parte do território brasileiro, e sua reprodução acontece exclusivamente por sementes.

Importância: Desenvolve-se comumente em ambientes úmidos, sendo especialmente frequente nas planícies litorâneas. Pode ser encontrada em áreas cultivadas, jardins, hortas, margens de córregos e terrenos baldios. Apresenta tolerância parcial ao sombreamento e, em geral, ocorre em pequenas infestações. É bastante utilizada para fins medicinais e também cultivada com essa finalidade.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn

Angiospermae - Talinaceae

Nome popular: maria-gorda, maria-gomes, maria-mole, joão-gordo, joão-gomes, major-gomes, língua-de-vaca, quebra-tijela.

Características gerais: Planta anual, herbácea e propagada por sementes, com até 75 cm de altura. É totalmente glabra, apresenta folhas carnosas e caule cilíndrico, ereto, simples ou pouco ramificado. As folhas são simples, sésseis ou com pecíolos curtos, de formato obovado a oblanceolado, base atenuada e ápice arredondado, medindo de 4 a 10 cm de comprimento e 2 a 5 cm de largura. Na fase de plântula, possui hipocótilo levemente avermelhado e epicótilo muito reduzido, fazendo com que as folhas verdadeiras formem uma roseta próxima ao solo.

Importância: Suas folhas podem ser consumidas cruas ou cozidas. A parte aérea também é utilizada na alimentação animal, além de apresentar valor ornamental.



Fonte: CORRÊA *et al*., (2016).

REFERÊNCIAS

KISSMANN, KURT GOTTFRIED. **PLANTAS INFESTANTES E NOCIVAS**. 2 ED., V. II. SÃO PAULO, SP: BASF BRASILEIRA S.A., 1999, 978 P.

KISSMANN, KURT GOTTFRIED. **PLANTAS INFESTANTES E NOCIVAS**. 2 ED., V. III. SÃO PAULO, SP: BASF BRASILEIRA S.A., 1995, 722 P.

KISSMANN, KURT GOTTFRIED. **PLANTAS INFESTANTES E NOCIVAS**. 2 ED., V. I. SÃO PAULO, SP: BASF BRASILEIRA S.A., 1997, 825 P.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil:** terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2008. 640 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8586714276.

MARTIN, Thomas Newton *et al*. Interferência de plantas daninhas em genótipos de milho. **Cadernos Pedagógicos,** v. 21, n. 9, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-172.

SAFDAR, Muhammad Ehsan *et al*. Assessing critical period of weed competition in direct seeded rice (*Oryza sativa* L.). **Asian Journal of Agriculture and Biology**, 2023. DOI: https://doi.org/10.35495/.

WORLD FLORA ONLINE. *Lindernia crustacea* (L.) F. Muell. Disponível em: https://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000446460. Acesso em: 29 jan. 2026.

Este e-book aborda a importância do banco de sementes de plantas daninhas e sua influência na persistência das infestações agrícolas, com foco nas culturas do arroz (*Oryza sativa* L.) e do milho (*Zea mays* L.) no estado do Maranhão. Considerando as particularidades edafoclimáticas da região e os impactos das plantas daninhas sobre a produtividade agrícola, a obra enfatiza a identificação correta dessas espécies ainda no estádio de plântula como estratégia indispensável para um manejo mais eficiente, econômico e sustentável.



ISBN nº 978-65-6068-238-2